

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR
2018/2019**



TII

O FARDAMENTO DOS MILITARES FEMININOS DA FORÇA AÉREA

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO
SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS
FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA.**

**João Manuel dos Santos Marreiros
CAP/PILAV**



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
O FARDAMENTO DOS MILITARES FEMININOS DA
FORÇA AÉREA

CAP/ PILAV João Manuel dos Santos Marreiros

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2018/19

Pedrouços 2019



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
O FARDAMENTO DOS MILITARES FEMININOS DA
FORÇA AÉREA

CAP/ PILAV João Manuel dos Santos Marreiros

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-FA 2018/19

Orientadora: MAJ/TPAA Ana Margarida de Bastos Silva Quirino Martins

Pedrouços 2019



Declaração de compromisso Antiplágio

Eu, João Manuel dos Santos Marreiros, declaro por minha honra que o documento intitulado O Fardamento Dos Militares Femininos Da Força Aérea corresponde ao resultado da investigação por mim desenvolvida enquanto auditor do Curso de Promoção a Oficial Superior – Força Aérea 2018/2019 no Instituto Universitário Militar e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas. Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços, 28 de janeiro de 2019

João Manuel dos Santos Marreiros
CAP/PILAV



Agradecimentos

Este curso revelou, infelizmente, circunstâncias peculiares ao nível profissional pré e pós CPOS, o que tornou muito difícil o foco exclusivamente para a parte académica. A juntar a esse triste constrangimento, houve as dificuldades no seio familiar e uma interrupção por motivos de saúde. No entanto saliento os laços de amizade e camaradagem que resultaram destas 20 semanas que sem dúvida é um ponto altamente positivo do curso.

De forma abrangente gostaria de agradecer às várias pessoas que de forma direta ou indireta me ajudaram a superar as dificuldades e obstáculos. A estes dedico este trabalho, em primeiro lugar à minha família, pelo esforço que fizeram para me apoiar ao longo deste meu percurso académico. Aos camaradas e amigos que me encorajaram e continuam a encorajar nos momentos menos fáceis, a conclusão desta etapa tornou-se possível pelo vosso envolvimento e pela motivação que me transmitiram pelo que esta etapa superada também é mérito vosso.

Agradeço a quem me acompanhou no percurso académico, contribuindo e possibilitando uma maior reflexão e interesse pelo tema a que me propus, tornando-a possível, em especial à minha camarada de Curso Ana Ramos.

Gostaria de agradecer aos militares, que contribuíram neste estudo, através da sua participação, pela sua disponibilidade e compromisso, de forma a possibilitar a obtenção de dados relevantes, em especial aos entrevistados. Agradeço ao entrevistado TGen Rafael Martins não só pela disponibilidade, mas pelas palavras motivadoras de apoio para o cumprimento da missão em mãos, que vindas de um camarada de patente bem mais alta foram recebidas de forma muito sentida. Ao Cor Chambel pela disponibilidade e rapidez na resposta à entrevista e Maj Mónica Martins pela disponibilidade e contributo especial como militar feminino.

Em particular, gostaria de agradecer, à Sra Major Ana Silva, não só pela orientação disponibilizada, mas sobretudo pela sua compreensão. Esteve sempre disponível para mim e não colocou mais obstáculos do que os já referidos. Estou ciente de que gostaria de me ter ajudado muito mais e que o faria sempre que eu o tivesse solicitado. Estou-lhe desmesuradamente grato pelo apoio e pela paciência. Numa altura em que precisava de tudo menos de mais pressão, nunca esquecerei a forma como compreendeu isso mesmo. Um sincero Obrigada.



Índice

Introdução	1
1. Revisão de literatura	3
1.1. Conceitos estruturantes	4
1.1.1. Fardamento	4
1.1.2. Peças de uniforme	4
1.1.3. Atavio	5
1.1.4. Uniformização	5
1.1.5. Apresentação	5
1.1.6. Imagem	5
1.1.7. Satisfação	5
1.1.8. Conforto	6
1.1.9. Autoimagem	6
1.1.10. Confiança	6
1.1.11. Motivação	6
2. Estado da Arte	8
2.1. Forças Armadas	8
2.2. Exército	8
2.3. Marinha	9
2.4. Força Aérea	9
2.5. CUFA	10
3. Tratamento de inquérito e entrevistas semiestruturadas	11
3.1. Inquérito	11
3.1.1. Caracterização da amostra	11
3.1.2. Análise dos dados	12
3.2. Entrevistas	20
4. Validação das hipóteses	23
Conclusões	25
Bibliografia	29



Índice de Figuras

Figura 1 – Distribuição por Escalão Etário.....	11
Figura 2 – Distribuição por Categoria.....	11
Figura 3 – Distribuição por Regime de Carreira.....	12
Figura 4 – Distribuição por Área Funcional.....	12
Figura 5 – Nível de satisfação com o próprio uniforme.....	13
Figura 6 – Uniformes sugeridos a alteração.....	14
Figura 7 – Uso do rabo-de-cavalo solto.....	16
Figura 8 – Rabo-de-cavalo contribui para melhoria de imagem.....	17
Figura 9 – Satisfação DENTRO das instalações.....	19
Figura 10 – Satisfação FORA das instalações.....	19

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Mapa Conceptual.....	7
Tabela 2 - De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as peças de uniforme que usa como militar da FA? (Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita).....	13
Tabela 3 - De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as normas de atavio definidas para as militares da FA? (Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita).....	16
Tabela 4 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada DENTRO de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito?.....	18
Tabela 5 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada FORA de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito?.....	18
Tabela 6 - Considera que a imagem (fardamento e normas de atavio) da militar da FA pode ser melhorada no sentido de promover o interesse na escolha pela carreira militar?.....	20



Índice de Anexos

Anexo A — Imagem base de dados SPSS Anx A-1

Anexo B — Dados da base de dados em Excel Anx A-2

Índice de Apêndices

Apêndice A — Questionário sobre a Imagem, Fardamento e Atavio das militares da
Força Aérea.....Aps A-1

Apêndice B — Guião das Entrevistas.....Aps A-4



Resumo

Este trabalho de investigação tem como objetivo estudar o fardamento feminino das militares da FA e apresentar propostas de melhoria que contribuam para a satisfação das militares e que possam, eventualmente, contribuir para o recrutamento de mais mulheres. Dos diferentes âmbitos temáticos existentes ao dispor e com relevância de investigação como alvo de estudo, foi designada a incidência no fardamento dos militares da Força Aérea Portuguesa.

O presente trabalho de investigação individual é subordinado ao seguinte tema: “*O Fardamento dos Militares Femininos da Força Aérea*”. Foi intenção perceber qual o grau de satisfação acerca do mesmo e como as mulheres percecionam a sua condição de militares, visando ainda analisar se existem propostas a alterações à uniformização dos elementos femininos da FA ao nível do fardamento e atavio incrementando melhorias.

A presente investigação parte de um trabalho exploratório sobre conhecimentos e reflexões do tema para um estudo conciso dos fenómenos, o que pode ser conduzido pela construção e análise dos resultados aferidos (Quivy e Campenhoudt, 2005).

A investigação seguirá um raciocínio hipotético-dedutivo. Nesta abordagem e dada a natureza do problema, será adotada uma estratégia mista, quantitativa e qualitativa, através de recolha de dados feita com recurso a questionários, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

Palavras-chaves: militares, feminino, fardamento, uniformes, atavio, Força Aérea.



Abstract

The objective of this research work is to study the woman's uniform in AF and to present ideas that will contribute to the satisfaction of women's personnel and eventually to promote the recruitment of more women. From the different thematic areas available and with research relevance as a target for study, the incidence was designated on the uniforms of the Portuguese Air Force.

The present work of individual investigation is subordinated to the following theme: "The Military Uniforms of the Air Force." It was intense to perceive, the degree of satisfaction about the same, as they perceive their condition as soldiers, also aiming to analyze if there are any proposals for changes in the standardization of the female elements of AF at the level of the dressing and attire enhancing improvements.

The present investigation starts from an exploratory work on knowledge and reflections of the theme for a concise study of the phenomena, which can be driven by the construction and analysis of the results obtained. (Quivy and Campenhoudt, 2005)

Research will follow hypothetical-deductive reasoning. In this approach and given the nature of the problem, a mixed, quantitative and qualitative strategy will be adopted, through data collection using questionnaires, semi-structured interviews and documentary analysis.

Keywords: *military, female, uniform, attire, Air Force.*



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AFA	Academia da Força Aérea
CPOS FA	Curso de Promoção a Oficial Superior da Força Aérea
DLPC	Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea
DR	Diário da República
FA	Força Aérea
FAA	Forças Armadas Portuguesas
IUM	Instituto Universitário Militar
LOBOFA	Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas
PD	Pergunta Derivada
PC	Plataforma Continental
PP	Pergunta de Partida
QP	Quadros Permanentes
RC	Regime de Contrato
RUFA	Regulamento de Uniformes da Força Aérea
SMO	Serviço Militar Obrigatório
TII	Trabalho de Investigação Individual



Introdução

Atualmente, os uniformes dos militares da Força Aérea (FA) são parte fundamental da sua imagem e da instituição. Entre definir o seu posto hierárquico e especialidade, o uniforme, permite elevar os níveis de motivação e moral dos seus militares de forma a contribuir na fomentação do orgulho de servir.

No ano de 2017, as mulheres constituíam 14,8% da Força Aérea. O número de mulheres nas FAA encontra-se a decrescer desde 2010, tendo atingido o valor mais baixo em 2017. Consideram esta descida enquadrada e explicada devido à *"forte redução de efectivos militares em contexto de crise"*, que penalizou sobretudo os regimes de voluntariado e contrato, nos quais as mulheres se concentravam numa percentagem superior à média. (Agência Lusa, 2018). No final de 2018 verificou-se uma ligeira subida.

Numa época em que cada vez mais o recurso humano escasseia, a preocupação de garantir uma imagem apelativa também para o exterior no sentido de incentivar as jovens na escolha pela carreira das armas deve ser visada na investigação.

De acordo com o enquadramento no presente estudo é importante perceber, de forma global, as suas expectativas e necessidades ao nível do fardamento e atavio.

No entanto este estudo pretende analisar a satisfação face aos atuais uniformes através da aplicação de metodologia de forma a conseguir melhorar conhecimentos ordenados e sistematizados sobre este campo do saber. O conhecimento obtido é resultado da investigação metódica da realidade e produz ciência na medida em que analisa fatos, a realidade dos uniformes atuais, realiza verificações e produz resultados através da aferição dos dados obtidos da análise das respostas da amostra. Ao autor compete estruturar teoricamente e realizar empiricamente “um dispositivo para a elucidação do real”, ou seja, a apresentação de um método de trabalho com vista a reflexões conclusivas fundamentadas (Quivy & Campenhoudt, 1998)

O trabalho de investigação que aqui se propõe surge no sentido de avaliar a satisfação do fardamento e normas de atavio definidos para as militares e explorar possíveis alterações, no sentido de melhorar a sua satisfação em termos de conforto e da imagem sempre que fardadas.

Desta forma, a pergunta de partida (PP) deste Trabalho de Investigação Individual (TII) é a seguinte:

PP: Em que medida estarão as militares da FA satisfeitas com a sua imagem, no que ao fardamento e atavio diz respeito?



Da pergunta de partida surgem as perguntas derivadas (PD) que serão objeto de análise e resposta no decorrer deste TII:

PD1: Qual o grau de satisfação das militares da FA quanto à sua imagem, a nível de fardamento e atavio?

PD2: Em que medida devem ser feitas alterações ao fardamento e atavio das militares da FA?

Para cada pergunta derivada há a respetiva hipótese que será aferida no sentido de dar resposta às PD, bem como à PP:

H1: As militares da FA estão, de forma geral, satisfeitas com a sua imagem, a nível de fardamento e atavio.

H2: Existem alterações passíveis de se concretizarem, de forma a melhorar o fardamento e atavio das militares da FA, aumentando assim a sua satisfação.

No sentido de atingir os objetivos propostos, e de acordo com a NEP INV 001, a estrutura do TII será composta da seguinte forma: introdução, corpo e conclusão (IUM, 2018), complementado com informação relacionada ao tema abordado.

O corpo do trabalho é constituído por quatro capítulos, estruturados da seguinte forma:

Capítulo 1 – Neste capítulo será realizada uma revisão da literatura, da qual se obtém os conceitos estruturantes, suas dimensões e indicadores. Adicionalmente, será apresentada o mapa conceptual que servirá de orientação para a análise da recolha.

Capítulo 2 – Aqui será apresentado o estado da arte e explorado a integração do género feminino na Força Aérea e o seu fardamento.

Capítulo 3 – Este capítulo servirá o propósito de apresentar e analisar os resultados obtidos, bem como tecidas considerações sobre as limitações e pontos fortes da metodologia.

Capítulo 4 – No quarto e último capítulo, será dada a resposta à pergunta de partida, sendo apresentada as propostas ou recomendações de acordo com os resultados no sentido de melhoria.

Na conclusão do trabalho será efetuado um resumo dos resultados obtidos. Estes terão em conta os objetivos propostos. Serão igualmente indicadas, se existirem, as contribuições do TII para o conhecimento e serão efetuadas algumas recomendações futuras.



1. Revisão de literatura

A adoção de um uniforme diferenciador dos civis remonta ao Terço da Armada Real da Coroa de Portugal, datado de 1618, sendo esse “*constituído por corseletes com abas, meios peitos ou peitorais de armadura e por um capacete ou morrião*” (Cutileiro, 1983).

Volvidos mais de quatro séculos persiste a necessidade de uso de fardamento nas forças militares em específico na Força Aérea. Atualmente o uniforme militar, não muito distante da sua génese dos tempos antigos, assenta em dois pilares distintos: a qualidade funcional e a simbologia. O mesmo é ao longo do tempo alvo de um processo evolutivo, de acordo com o progresso da sociedade e da tecnologia. Dado o rápido processo evolutivo da sociedade e logo das necessidades intrínsecas, a uniformologia tornou-se uma ciência auxiliar da história, em particular da história militar, de acordo com determinadas condicionantes e recorrendo a diversos elementos materiais e humanos cumprindo de acordo com protocolos (Carvalho, 2006).

A evolução da sociedade, influenciou a representatividade na FA de elementos femininos implicando consequentemente na estrutura militar obrigando à sua reorganização. Consequentemente foi necessária a criação de condições para que as diferenças existentes entre géneros se dissolvessem ao longo da presença e inclusão durante as missões de combate uma vez que essa diferença na realidade operacional não é contemplada

“When I saw how easily the male flyers manipulated their machines, I said I could fly.”

Harriet Quimby

Não obstante, à altura da integração feminina na Força Aérea, a farda não foi algo atempadamente previsto, tendo a Cadete Paula Costa, primeiro elemento feminino em 1988, na ausência de fardamento específico e adequado, ostentado o uniforme masculino.

A partir do ano 1991 a presença feminina na FA passou a ter um impacto alargado, refletindo o seu aumento de forma constante nos vários tipos de cursos para os QP e RC, quer na integração para a categoria de Oficiais, Sargentos e Praças, como para as missões e especialidades, desde a área de apoio, até à manutenção e operação. (Fachada, Martins, Oliveira, Quintas. Revista Militar, 2013)

O fardamento é parte integrante da apresentação do militar bem como o seu atavio. É inculcado ao militar o “*sentido de orgulho*” pelo uso da farda que veste, dentro ou fora das instalações militares. Orgulho esse que se inicia quando o próprio se farda e atavia frente



ao espelho e que é conduzido enquanto se apresenta socialmente na presença de outros, militares ou civis. Em suma a sua imagem, enquanto autoimagem e para a comunidade, sempre que no uso da sua farda.

Esta investigação surge **passados** 30 anos da inclusão da primeira mulher na FA e acompanhando a evolução natural dos tempos deverá resultar numa perceção atual da satisfação das condições existentes quanto ao fardamento e atavio femininos, e eventuais melhorias.

1.1. Conceitos estruturantes

No desenvolvimento do presente trabalho e com vista a um refletido enquadramento e conceptualização geral deve proceder-se a uma revisão da bibliografia. Os conceitos ocupam, neste contexto, um lugar de relevância permitindo estabelecer os alicerces do modelo de análise. Segundo refere Manuel Freixo (2011) “...a referência aos conceitos provenientes de teorias, de experiências ou de investigações, permite desenvolver o quadro conceptual na situação particular desejada”.

No decorrer deste trabalho de investigação irão ser abordados alguns conceitos que se enumeraram como relevantes para o presente propósito:

1.1.1. Fardamento

Surgiu da necessidade de aliar, difundir e promover uma imagem, da necessidade de segurança e proteção, conforto e estética ou de qualquer outra necessidade que tenha como objetivo o vestuário comum para determinadas pessoas ou grupo. Caracteriza-se, assim, pela indumentária própria para o exercício de determinada atividade ou função. Conjunto de peças de vestuário com características próprias, usado obrigatoriamente por elementos de forças militares, policiais ou afins; uniforme. (DLPC, 2001). Quando usado define visualmente a organização identificativa a que pertencem os seus usuários assim como a sua categoria. Os distintivos que representam a organização, os quadros, as especialidades, as categorias, os postos, as funções especiais, o pessoal em preparação, as funções de serviço e as unidades, consideram-se também fardamento.

1.1.2. Peças de uniforme

Sob a designação de artigos de uniforme agrupam-se as peças de vestuário e outros artigos que, quando usados definem, por simples observação visual, a organização a que pertencem os seus utentes, bem como a sua categoria (*alínea 1 do artigo 1º do Decreto Lei nº 249/95, de 16 de outubro do DR, 1997*). Refere-se a outras peças de vestuário e artigos que completem os uniformes, que substituem artigos ou se usam independentemente deles,



de forma a cumprir com exigências específicas de serviço, para proteger os uniformes ou as pessoas e para melhorar a apresentação geral.

1.1.3. Atavio

Modo de uma pessoa se apresentar. Enfeite que tem por fim realçar a beleza. Recurso que serve para embelezar (DLPC, 2001). Atavio militar refere-se ao aprumo, uma obrigação de todos os militares zelarem pela correta apresentação e uso dos seus uniformes, apresentação pessoal, cumprimento de regras de conduta que contribuam para o reforço da imagem de compromisso da instituição.

1.1.4. Uniformização

Ação de dar caráter igual ou uma forma idêntica a várias coisas, de tornar uniforme (DLPC, 2001). Consiste em reduzir as diferenças entre comportamentos e manifestações sociais de forma a conseguir padronizar.

1.1.5. Apresentação

Aspeto exterior cuidado, modo cuidado de vestir-se e de zelar pela aparência ou aspeto exterior (DLPC, 2001). Tão importante quanto a qualidade geral dos serviços que presta é a sua apresentação pessoal. De forma generalizada o militar deve ter cabelos, barba, unhas, bigode bem cortados e aparados, limpeza e polimento do fardamento. Não basta ser competente deve parecer-se competente.

1.1.6. Imagem

No sentido de aparência que se transmite ou pretende transmitir de uma pessoa, de uma instituição. Ar, aspeto (DLPC, 2001). É a tradução e transmissão de algo que visualmente sirva para identificar o profissional zeloso com competência, responsabilidade, dedicação, honestidade.

1.1.7. Satisfação

A importância e valorização do recurso humano, enquanto profissional/militar, emergiu na necessidade de colmatar a tendência à desumanização, que era por norma, efetivada através da aplicação de metodologias rígidas, às quais os trabalhadores se deviam submeter, sem questionar a finalidade e utilidade destas medidas (Morin, 2004). Emerge o modelo psicossocial, rompendo com o anterior paradigma, tornando-se a organização com um principal objetivo de dar sentido à valorização do ser humano, onde o essencial recai sobre as relações e principalmente a forma como o indivíduo se sente relativamente ao seu bem-estar e necessidades satisfeitas.



1.1.8. Conforto

Um estado ou percepção de consolo, ânimo, coragem, comodidade (Bueno, 1964), ou uma ação e um estado de “*auxílio nas aflições, conchego, tudo o que constitui o bem-estar material, as comodidades da vida*” (Aulete, 1964). De modo mais integrativo, de acordo com a Teoria do Conforto, este é definido como o estado imediato de ser fortalecido por ter as necessidades de alívio, tranquilidade e transcendência satisfeitas em quatro contextos (físico, psico-espiritual, social e ambiental) (Kolcaba, 2003).

1.1.9. Autoimagem

Percepção, “*processo avaliativo que o indivíduo estabelece acerca das suas qualidades e desempenhos*” (Vaz Serra, 1986).

1.1.10. Confiança

Resultado de decisões/ações que reconhecem e protegem os direitos e interesses dos outros através da aplicação de princípios gerais. Prevalência do que é o “*bem*” para a sociedade e o “*bem*” para o indivíduo. Do ponto de vista da teoria organizacional é a expectativa de comportamentos constantes que reconhecem e protegem o interesse dos outros no sentido de aumentar a cooperação (Hosmer, 1995).

1.1.11. Motivação

O que leva um indivíduo a agir, a persistir em determinada tarefa. Deriva do verbo Latim *movere* que significa mover. (Pintrinch, 2003) “*A motivação representa o aspecto dinâmico da ação: é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que o leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objectivos, a decidir a sua prossecução e o seu termo.*” (Fontaine, 1990).



Tabela 1 – Mapa Conceptual

Pergunta de Partida	Perguntas Derivadas	Hipóteses	Conceitos	Dimensões	Indicadores
Em que medida estarão as militares da FA satisfeitas com a sua imagem, no que ao fardamento e atavio diz respeito?	Qual o grau de satisfação das militares da FA quanto à sua imagem, a nível de fardamento e atavio?	As militares da FA estão, de forma geral, satisfeitas com a sua imagem, a nível de fardamento e atavio.	Imagem	Individual	Autoimagem
	Em que medida devem ser feitas alterações ao fardamento e atavio das militares da FA?	Existem alterações passíveis de se concretizarem, de forma a melhorar o fardamento e atavio das militares da FA, aumentando assim a sua satisfação.	Fardamento Atavio	Organizacional	Conforto
					Design



2. Estado da Arte

Durante a revisão de bibliografia sobre a temática deste TII não foram identificados trabalhos unicamente dedicados à questão do Fardamento e Atavio das militares da Força Aérea.

A integração das mulheres nas Forças Armadas Portuguesas (FAA) é muito recente, remontando o seu primeiro registo à participação em ações militares durante a I Guerra Mundial, enviando dez elementos para França integradas no Corpo Expedicionário Português.

A primeira admissão feminina foi realizada pela FA, em 1961, quando admitiram um grupo de enfermeiras pára-quedistas. Em 1984, pelas mãos de então Ministro da Defesa, Prof. Mota Pinto, foi definido o alargamento do Serviço Militar Obrigatório (SMO) às mulheres, abrindo a possibilidade das mulheres prestarem serviço efetivo, voluntariamente, sendo da responsabilidade de cada ramo específico a regulamentação interna para a sua conveniente efetivação.

2.1. Forças Armadas

Em 1988, surgem as primeiras duas mulheres em regime efetivo nas FAA, antes da entrada em vigor da inovadora Lei de alteração à Lei do Serviço Militar, Lei n.º 22/91, de 19 junho de 1991 e da Portaria n.º 777/91, de 8 de agosto e complementada de forma devida pelo Chefe de Estado-Maior de cada ramo ao abrigo da alínea a) do n.º 4 do artigo 8.º, da Lei n.º 111/91, de 29 de agosto (LOBOFA).

São então definidas para as FAA as especialidades e as categorias a que os cidadãos de género feminino poderão candidatar-se, em regime de voluntariado, assim como são reguladas as normas e estatutos para todo o pessoal salvaguardando a proteção da igualdade dos cidadãos (Portaria n.º 777/91, de 8 de agosto).

2.2. Exército

No que concerne ao Exército já anteriormente ao ano de 1992 existiam militares femininas, embora nas áreas de saúde, no entanto só então foram admitidas mulheres ao abrigo do serviço militar. Inicialmente através da Escola de Sargentos e Academia Militar. O fardamento está especificado no Regulamento de Uniformes dos militares do Exército (RUE) definido também em DR, Portaria n.º 254/2011 de 30 de junho.



2.3. Marinha

Reportando a 1992, acontece o ingresso da primeira militar na Marinha, através da Escola Naval sendo que apenas no ano seguinte ocorreu o ingresso das primeiras militares de contrato (Portaria nº 163/92, 13 de março).

Todo o fardamento e uniformização encontra-se definido em DR, Decreto-Lei nº 249/95, de 21 de setembro, que revogou os Decretos nº 42862, de 25 de fevereiro de 1960, e 42508, de 16 de setembro de 1959, que, respetivamente, aprovavam o Plano de Uniformes para Oficiais, Aspirantes a Oficial e Cadetes da Armada e o Regulamento de Uniformes e Pequeno Equipamento para Sargentos e Praças da Armada, e estabeleceu, no artigo 1º, que a aprovação do novo regulamento de uniformes dos militares da Marinha (RUMA) se fizesse por portaria do Ministro da Defesa Nacional (DR, 1995).

Apesar das linhas orientadoras das políticas militares se pautarem pela garantia da equidade entre géneros, a Marinha veda acesso a algumas especialidades. A Portaria nº 1232/93, 30 de novembro, indica as categorias e classes a que as mulheres podem ser incluídas apresentando como limitação dificuldades existentes ao nível da acomodação nos submarinos, os fatos de mergulhadores, de forma geral a não adaptação ao género feminino.

2.4. Força Aérea

Focando-nos na Força Aérea Portuguesa, cabe referir que na altura da abertura aos elementos femininos, remontando a agosto de 1988, não juntou o consenso uma vez que algumas as vozes demonstraram algum ceticismo aquando o ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências Militares Aeronáuticas, especialidade de Piloto Aviador da Academia da Força Aérea (AFA).

Na FA o fardamento está definido em DR (artigo 1.º do Decreto-Lei nº 249/95, de 21 de setembro, portaria nº1054/97), a aprovação do Regulamento de Uniformes da Força Aérea (RUFA), revogando a portaria nº 922/91, de 4 de setembro.

Desde então, 1997 onde foram feitas grandes e significativas alterações ao fardamento, não houve alterações significativas ao regulamento.

Após 1997 foram realizadas alterações pontuais a vários artigos através de circulares sendo que a alteração mais significativa ocorreu em 2007 aos trajes de treino físico.

O atavio encontra-se definido pelo despacho nº 21/2009 com o assunto “*Apresentação/Atavio do Pessoal Militar*”.



2.5. CUFA

Comissão de Uniformes da Força Aérea (CUFA), é o órgão responsável pelos estudos para alterações ao Regulamento de Uniformes da Força Aérea, foi criada pelo Despacho nº 38/02/A do CEMFA de 5 de novembro de 2002. A sua competência é estudar e elaborar pareceres sobre os uniformes e demais artigos de fardamento, contribuindo para a contínua atualização do RUFA adequando e acompanhando a evolução da tecnologia e sociedade. Compete-lhe estudar propor e acionar novas alterações nos uniformes para as diferentes situações; as especificações técnicas dos materiais a usar; as especificações técnicas aplicáveis à confecção de fardamento e artigos relacionados, mantendo em contínua atualização o Regulamento de Uniformes da Força Aérea (RUFA) e a sua distribuição (Monserrate, 2008).



3. Tratamento de inquérito e entrevistas semiestruturadas

No presente Capítulo iremos debruçar-nos sobre as questões metodológicas que orientaram a investigação. O método utilizado é o de análise quantitativa dos dados recolhidos através de um inquérito por questionário, que foi respondido por 181 militares femininas da FA de um universo de 822 mulheres. Serão submetidas ao modelo de análise os dados resultantes do inquérito através do software IBM SPSS® v 23 e uma análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas no sentido de testar as hipóteses propostas e oferecer respostas à pergunta de partida e às consequentes perguntas derivadas.

3.1. Inquérito

O questionário (Apêndice A) teve como público-alvo os militares femininos da FA. É composto por 16 questões, das quais cinco de resposta aberta no sentido de complementar a informação respondida anteriormente.

3.1.1. Caracterização da amostra

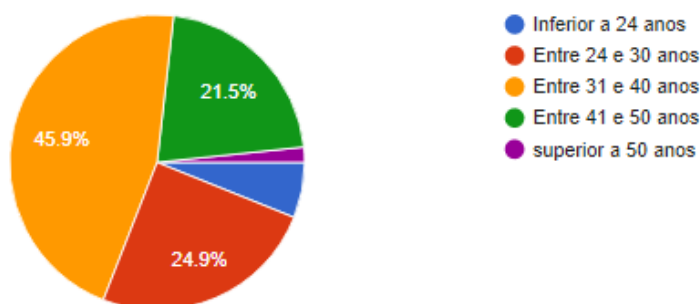


Figura 1 - Distribuição por Escalão Etário

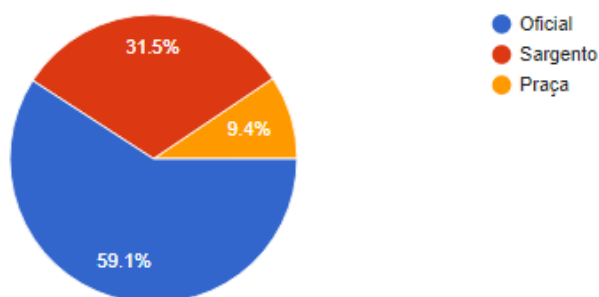


Figura 2 - Distribuição por categoria

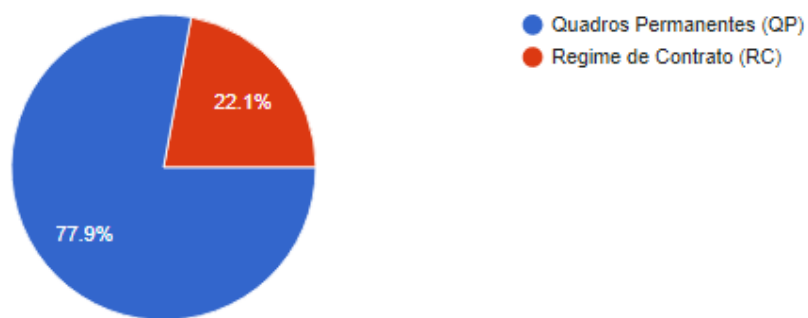


Figura 3 - Distribuição por Regime de Carreira

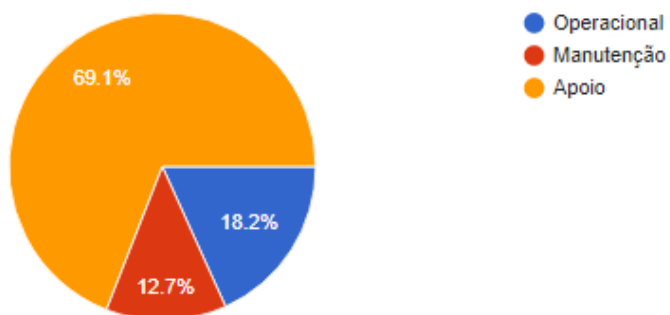


Figura 4 - Distribuição por Área Funcional

3.1.2. Análise dos dados

Dos resultados da parte do questionário não sociodemográfica, há que mencionar com antecedência que para a maioria das perguntas apenas se obteve 180 respostas válidas. Começando pela pergunta 9: “De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as peças de uniforme que usa como militar da FA?”, a maioria das militares considerou-se satisfeita com 52,2% com uma resposta no nível 3. No entanto apenas 8 militares (4,4%) dizem estar totalmente satisfeitas (nível 4).

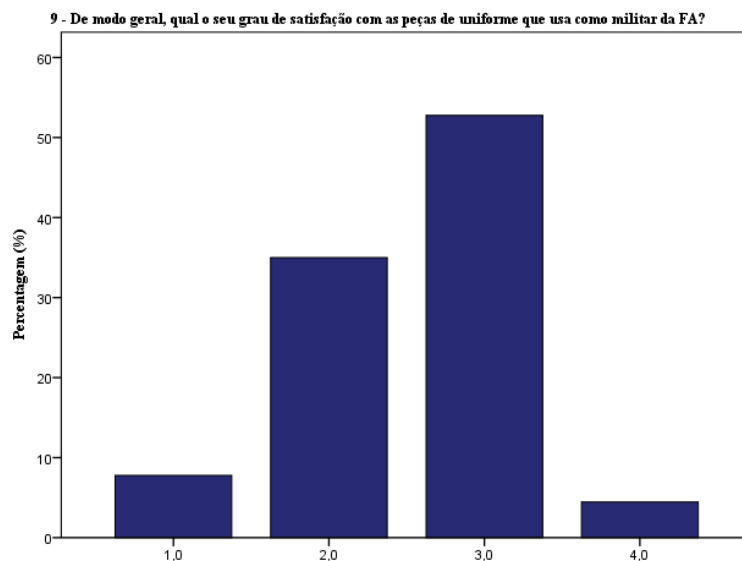


Figura 5 - Nível de satisfação com o próprio uniforme

Há que referir, no entanto, que em oposição aos 4,4% de total satisfação com o guarda-roupa militar feminino existem 14 inquiridas nada satisfeitas (7,7%). Importa também referir que ainda que a maioria esteja, de modo geral, satisfeita com as peças de uniforme disponíveis, com uma média de 2,5 em 4 níveis, houve uma grande participação por parte das inquiridas a uniformes que gostariam de ver revistos.

Tabela 2 - De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as peças de uniforme que usa como militar da FA?
(Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita)

Nº Válido de respostas	180
Média	2,539
Mediana	3,000
Moda	3,0
Assimetria	-,431

Da amostra, 173 militares referiram uniformes que gostariam de ver revistos. Por exemplo o “Uniforme nº2”, foi apontado por 127 militares (73,4%) como um dos uniformes a necessitar de alterações. É ainda relevante mencionar o “Uniforme nº1” com 92 (53,2%) frequências de sugestão, sendo um dos dois mencionados em mais de 50% das respostas. A distribuição geral das frequências foi a seguinte:

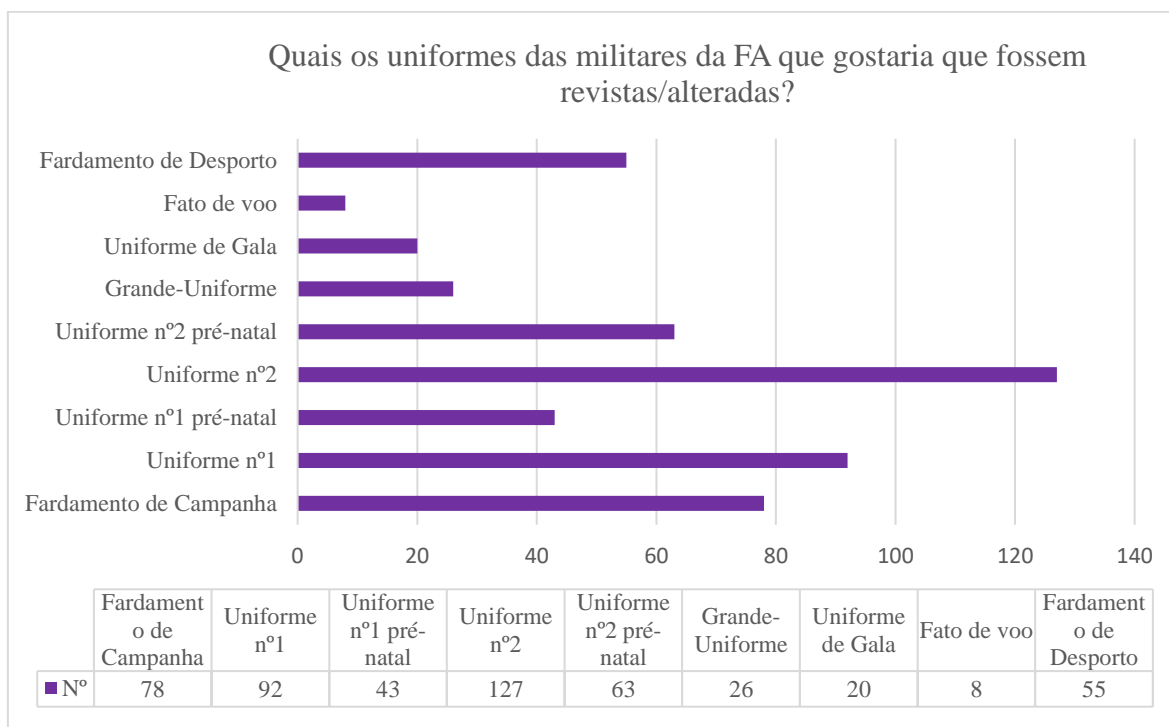


Figura 6 - Uniformes sugeridos a alteração

Procedeu-se então a análise das perguntas 7: “Das opções seleccionadas anteriormente ou outras, quais as alterações que sugere?” e 8: “Quais as peças de uniforme/acessórios que gostaria que fossem adquiridas e implementadas para uso dos/das militares da FA?” de resposta aberta.

Dos reparos e alterações apontadas aos vários elementos de uniforme resultantes da pergunta, de modo geral, resumem-se essencialmente à parte estética, design e conforto. No que respeita ao Uniforme nº2 as inquiridas salientam o tipo tecido usado não ser o mais adequado quanto a forma corporal feminina nem confortável. Mencionam também que nas camisas, os botões da zona dos ombros deveriam ser visíveis como nas camisas masculinas e que os sapatos deveriam ser diferentes dos sapatos utilizados pelos militares masculinos. Pedem ainda um tecido com melhor ajuste térmico às condições climatéricas já que consideram o existente desadequado.

Ao Fardamento de Campanha a maioria pede uma revisão da qualidade do material escolhido, inclusive do calçado. Referem que os tamanhos estão desajustados com carência de números mais pequenos e proporcionais nas zonas da cintura e das mangas do casaco. O chapéu conhecido por “Kiko” foi referenciado pela maioria como um item a rever.



O Fardamento Pré-natal teve a mais forte concordância pelas inquiridas no que alterar ou rever. A maioria utiliza recurso a comparações bastantes negativas e expressivas no sentido de manifestar o seu descontentamento com a indumentária existente.

Referem que o “bibe” deveria deixar de existir e que as calças deveriam ser específicas com ajuste elástico na zona da barriga. Foi ainda apurado que o fardamento Pré-natal nunca foi alterado desde a sua implementação em 1991. Quanto ao Fardamento de desporto as militares referem o seu design como ultrapassado e pouco apelativo. A qualidade dos tecidos deveria ser revista no sentido de proporcionar mais mobilidade e conforto. Referiram que principalmente os calções prendem os movimentos durante a prática desportiva. O fato de treino e as meias foram ainda referidos como peças de uniforme a rever por várias inquiridas.

Dos Uniformes nº1, Grande-uniforme e Uniforme de Gala os principais reparos são no sentido de haver a opção do uso de calças. As militares referem ainda que os folhos do Uniforme de gala deveriam ser retirados do mesmo, permitindo um maior ajuste aos tempos atuais.

Quanto ao Fato de voo as militares inquiridas pedem um design mais ajustado e com maior funcionalidade para a mulher.

Da mesma forma que poderia haver necessidade em rever ou alterar uniformes já existentes, também poderia haver necessidades à qual ainda não existisse resposta de todo por parte da organização. Como resposta à pergunta 8, há a destacar a aquisição de chapéu-de-chuva, equipamento frio (calças, casaco e luvas), calças de camuflado de chuva (a fazer conjunto com o casaco de abafo), camisola de agasalho mais adequada (tipo polar), à semelhança do que existe para PSP e GNR aquisição de polos para Uniforme nº2, para fardamento de campanha e para desporto (confortáveis e com possibilidade de colocar as passadeiras de posto). Foi ainda mencionado adquirir gorro para substituir o boné no inverno e um boné que facilitasse o uso do "rabo-de-cavalo" e/ou "coque".

É ainda referida uma lacuna específica que consiste na FA apenas disponibilizar uma tonalidade de collants, o que nem sempre corresponde ao tom de pele da militar (ex: militares negras).

Através da pergunta 10, de modo geral poderá dizer-se que as militares inquiridas estão satisfeitas com as normas de atavio definidas pela Organização, visto que 104 responderam com um 3 no intervalo de satisfação de 4 níveis (57,8%) e sendo que só 6,1% se dizem nada satisfeitas. Neste indicador verifica-se o mesmo que nas peças de uniforme.



O facto de a maioria estar de um modo geral satisfeita não significa que a maioria não é a favor de alterações no sentido de melhorar a sua imagem e conforto enquanto uniformizadas.

Tabela 3 - De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as normas de atavio definidas para as militares da FA? (Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita)

		Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Nível de satisfação	1,0	11	6,1	6,1
	2,0	45	25,0	31,1
	3,0	104	57,8	88,9
	4,0	20	11,1	100,0
	Total	180	100,0	
Total		182		

À pergunta 11, 85,6% das inquiridas respondeu que concordava com o uso de rabo-de-cavalo solto e 131 militares (72,8%) são da opinião que essa prática contribuiria para a melhoria da sua imagem enquanto fardadas (pergunta 12).

11 - À semelhança de Forças armadas de outros países e por exemplo da PSP, concorda com o uso do rabo de cavalo solto (dentro de certos limites de altura e com restrições ao seu uso, como é o caso de cerimónias)?

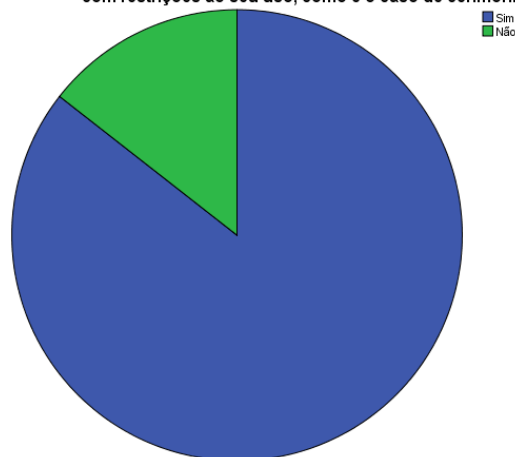


Figura 7 - Uso do rabo-de-cavalo solto

12 - Na sua opinião o uso de rabo de cavalo solto (com limitações/restrições referidas anteriormente) contribuiria para a melhoria da sua imagem enquanto fardada?

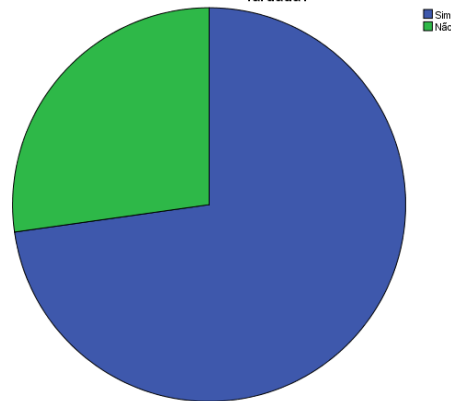


Figura 8 - Rabo-de-cavalo contribui para a melhoria de imagem

Foi recolhida a informação relativa às normas de atavio a necessitarem de revisão na opinião das militares da FA através da pergunta 13. As respostas tiveram maior incidência na questão do cabelo, mas também houve um registo significativo quanto às regras de maquilhagem e unhas. Um ponto referido nas opiniões foi o de as normas que definem o atavio, sobretudo o penteado, das militares não terem sido revistas ao longo dos 30 anos desde a entrada da primeira mulher, logo, julgam-se desatualizadas e desajustadas aos tempos atuais.

As 154 militares que são a favor do uso de rabo-de-cavalo solto referem várias razões que justificam a sua opinião. Por uma questão de saúde, a utilização de cabelo sempre apanhado, recorrendo à utilização de produtos para o efeito, provoca muita queda capilar, por vezes irreversível, e diminuição da saúde do mesmo. As militares consideram que é possível utilizarem o cabelo apanhado de várias formas ou também utilizar o rabo-de-cavalo solto e manterem-se ataviadas, promovendo uma imagem mais moderna e versátil. A comparação com a forma de como as agentes da PSP utilizam o rabo-de-cavalo solto, como exemplo, de um atavio mais moderno e próximo do público civil surgiu em várias respostas como uma opção vantajosa. Foi ainda referido que as normas de atavio vigentes contribuem para o afastamento das mulheres da FA. Por último em relação ao cabelo, a maioria das militares estão descontentes com a rede de apanhar o cabelo, entendendo que é um item feio, que lhes envelhece o aspeto e as torna mais desconfortáveis com a sua própria imagem.

Quanto à maquilhagem as militares entendem que está pouco claro o que é permitido e o que não é. Apontam também como algo a rever no sentido de clarificar o que é entendido como maquilhagem discreta nos tempos atuais.



Partindo do pressuposto que a forma como nos sentimos fardados junto dos nossos camaradas dentro das instalações militares e nos sentimos fardados junto ao público geral é diferente, foram colocadas as seguintes perguntas:

Tabela 4 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada DENTRO de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito?

		Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Nível de satisfação	1	9	5,0	5,0
	2	46	25,6	30,6
	3	102	56,7	87,2
	4	23	12,8	100,0
Total de respostas		180	100,0	

Tabela 5 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada FORA de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito?

		Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Nível de satisfação	1	14	7,8	7,8
	2	54	30,0	37,8
	3	88	48,9	86,7
	4	24	13,3	100,0
Total de respostas		180	100,0	

Com 56,7% das respostas relativas ao nível de satisfação DENTRO das instalações militares, foi revelado um nível 3 na escala de satisfação (em que 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita). Há que salientar também que 87,2% das respostas se encontram acumuladas até ao nível 3 de satisfação, deixando apenas 23 (12,8%) das inquiridas como totalmente satisfeitas o que revela que existe um grande espaço para melhoria. Já 9 inquiridas revelaram-se nada satisfeitas.

Relativamente ao nível de satisfação FORA das instalações militares 48,9% indicaram o nível 3 na escala de satisfação, acumulando a maioria, tal como no ponto anteriormente falado. A percentagem acumulada até este ponto é, no entanto, e à semelhança do ponto anterior, de 86,7% mostrando mais uma vez que existe um largo intervalo de inquiridas que sugerem a necessidade de mudança. Ao contrário do exemplo DENTRO das instalações militares, FORA, 14 inquiridas revelam-se nada satisfeitas, subindo a percentagem de 5% para 7,8%.



14 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada DENTRO de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito?

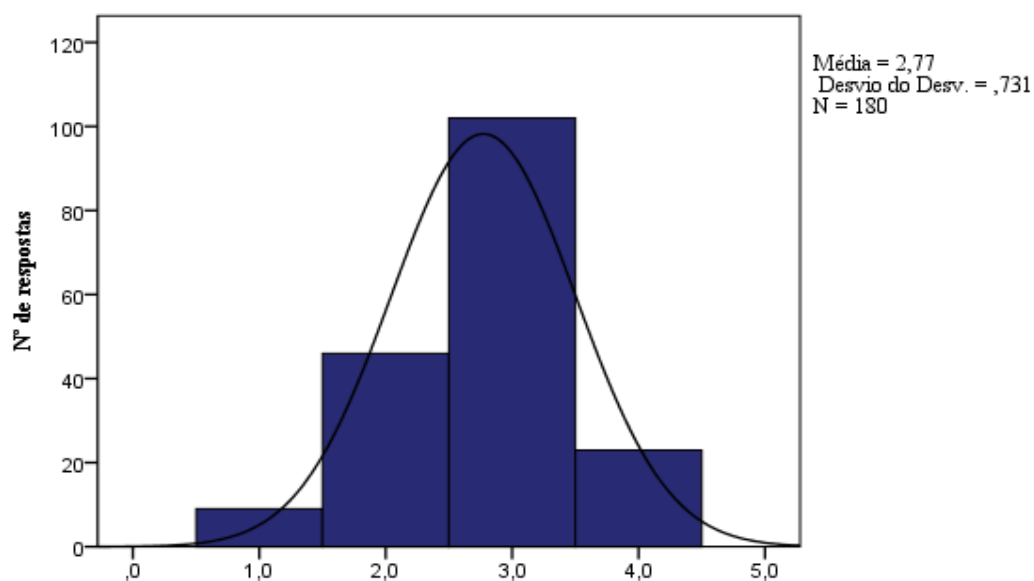


Figura 9 - Satisfação DENTRO das instalações

15 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada FORA de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito?

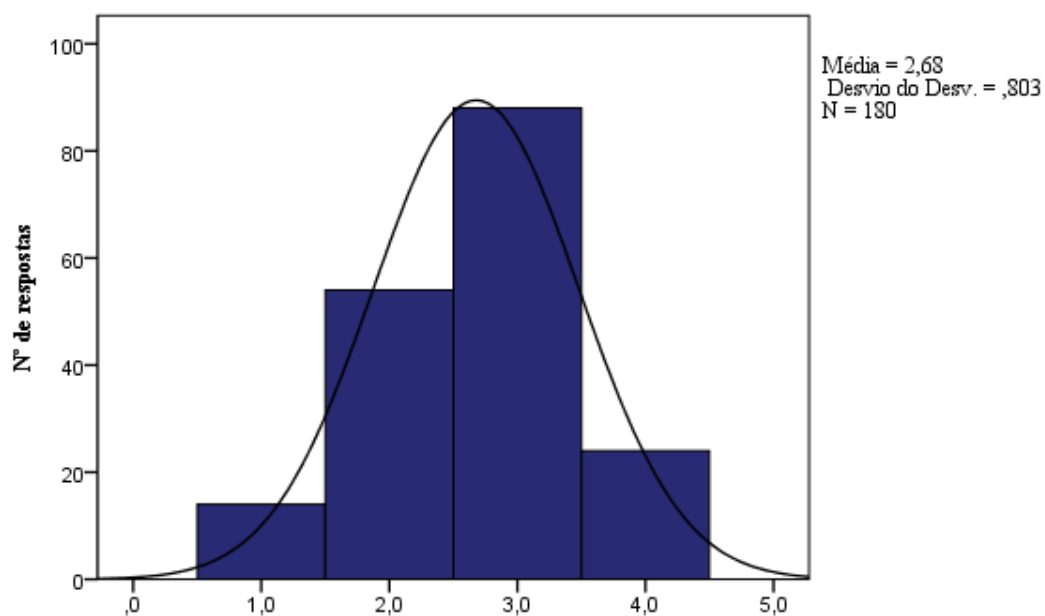


Figura 10 - Satisfação FORA das instalações



Por último foi colocada à consideração das militares a relação da imagem da militar e a promoção do interesse pela carreira militar através da pergunta que consta na Tabela 6. Das 180 militares, 135 (74,6%) responderam que sim.

Tabela 6 - Considera que a imagem (fardamento e normas de atavio) da militar da FA pode ser melhorada no sentido de promover o interesse na escolha pela carreira militar?

		Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Nº de respostas	Sim	134	74,4	74,4
	Não	46	25,6	100,0
	Total	180	100,0	
Total		182		

3.2. Entrevistas

Neste subcapítulo foi feita uma breve análise das três entrevistas semiestruturadas com vista a procurar aferir mais informações particulares que fossem dar respostas às perguntas formuladas como de partida e suas derivadas.

Foram entrevistados o Comandante de Pessoal da Força Aérea Tenente General Rafael Martins, o chefe da CUFA Coronel Chambel e a Major Mónica Martins, elemento da CUFA.

Após a análise das entrevistas e as suas respostas surgiram um conjunto de categorias que podem ser assim observadas.

- Relativamente à primeira pergunta **“Na sua opinião as Militares das FA estão satisfeitas com a sua imagem enquanto fardadas?”** as respostas por parte dos três entrevistados são similares no ponto em que todos acreditam que sim embora dois confessem que pode ser uma questão de perceção dizendo, p.e. Martins (2019) “(...) tenho uma perceção que sim, razoavelmente satisfeitas, mas falta mais dados sobre matéria...” ou Chambel (2019) “De um modo geral, penso que sim. Contudo, existem alguns artigos que não serão do agrado geral...”.

- Quando abordados os resultados do inquérito que revelam a vontade de que algumas fardas fossem revistas as três respostas apresentaram, se assim se pode dizer, três tipos de abordagem ao tema. Uma das respostas confessou que esta e qualquer outra similar seriam boas hipóteses para se rever os estados das fardas e existir uma revisão periódica de modo a acompanhar a evolução presente. Já Chambel (2019) confessou haver



um processo em curso: “(...) a DAT está em fase de lançamento de um inquérito para avaliar a opinião dos militares da Força Aérea relativamente aos artigos de fardamento atualmente em uso, nas suas várias vertentes. Esse inquérito irá certamente, dar-nos uma ideia mais aproximada das necessidades/queixas dos militares...”.

- De uma forma geral quando questionados sobre “... **o uso do rabo-de-cavalo solto sem restrições à exceção de cerimónias?**” os inquiridos confessaram não haver problema desde que não interfira com a questão de segurança e que seja revisto de forma imparcial a questão da não restrição do tamanho. Quando referida a questão da **imagem**, o mesmo foi argumentado. Um dos inquiridos confessa achar que a questão de uma maior flexibilidade no que toca ao fardamento poderia sim, atrair mais candidatos à carreira militar.

- Quando se aborda a temática de “(...) **que a CUFA com o seu presente modelo orgânico composto por três oficiais em acumulação de funções consegue dar resposta à atualização contínua do RUFA nos moldes dispostos no capítulo 1, artigo nº234?**” a resposta unânime dos dois elementos da CUFA entrevistados é que não. O facto de não existirem esforços exclusivamente dedicados a esta atividade, apresenta-se como um problema, tendo Chambel (2019) referido que “ o RUFA não sofreu qualquer atualização desde 1997...”

- Quanto à questão sobre a “(...) **perspetiva, à semelhança de outros grupos de trabalho (GT) existentes na FA, deveria existir um dedicado especificamente ao fardamento feminino? Porquê?**” refere-se que embora não houvesse necessidade de uma dedicação específica, o incluir de um militar feminino, ou alguém com um breve conhecimento na área têxtil contribuía para uma melhoria clara.

- A parte final das entrevistas que se foca no facto da **imagem** e a atual globalização e tecnologia terem uma grande influência no marketing, quando questionados sobre se uma melhoria da imagem do fardamento contribuiria para um maior e melhor recrutamento para a FA é mencionado que é um tema a ter tido a atenção por parte de responsáveis. Embora se confesse também, de entre as respostas, que será uma pequena franja de pessoas as que se sentem afastadas deste tipo de carreira pelo facto da imagem proporcionada pela uniformização, as atenções devidas estão a ser prestadas e que uma contínua evolução é o caminho a percorrer. Contudo quando questionado sobre se “**Presentemente existem uniformes ou peças de uniforme femininos a serem revistas/alteradas?**” o entrevistado confessa que não.



- Os entrevistados identificam, embora confessem muitas vezes não ter dados para sustentar as suas opiniões, uma vontade de contínua melhoria e um acompanhamento que se traduza em melhores condições de fardamento e consequente melhoria da imagem percecionada pelas militares da FA. No entanto, em termos concretos e quando questionado o facto de “(...) **quantos estudos, no sentido de atualização do RUFA, foram realizados pela CUFA desde a sua criação em 2002?**” Chambel (2019) menciona que “Houve uma tentativa de atualização do RUFA, em 2009/2010, que não chegou a ser concretizada por motivos que desconheço. Presentemente, estamos em processo de atualização do RUFA, processo esse que não é fácil, uma vez que a CUFA trabalha em regime de acumulação e depende em grande escala dos contributos da Secção de Fardamento da DAT, a qual também está bastante limitada em pessoal para dar os contributos necessários” o que revela que este problema se situa em segundo plano há bastante tempo.



4. Validação das hipóteses

Importa aqui mencionar que, de forma de facilitar a compreensão dos resultados obtidos e sem a pretensão de contribuir para uma racionalidade absoluta, em termos de investigação, a análise dos dados provenientes dos resultados analisados dos inquéritos e da análise das entrevistas semiestruturadas permite chegar a conclusões que oferecem respostas para as perguntas formuladas como ponto de partida e suas derivadas.

- Apesar da amostra não garantir comportamentos e opiniões similares por parte de todo o universo de militares femininas da FA a maioria confessa-se satisfeita com o seu fardamento. A questão da associação à imagem parece um tema presente por parte das patentes altas embora haja espaço para uma melhoria contínua e um melhor acompanhamento.

- A pergunta de partida, leva às duas perguntas subsequentes. A pergunta derivada número 1 centrava-se na satisfação com a **imagem**. Pode concluir-se que, como foi mencionado pela grande maioria das militares a necessidade de atenção ao aspeto do rabo-de-cavalo com 85,6% das inquiridas respondeu que concordava com o uso deste solto e 72,8% que são da opinião que o uso de rabo-de-cavalo solto contribuiria para a melhoria da sua imagem enquanto fardadas, e ainda as respostas de entrevistas a mencionarem não verem problema em este ser um aspeto a ser revisto, uma reavaliação das regras do atavio, poderia facilmente contribuir para uma ainda maior satisfação com a sua da imagem.

- A pergunta derivada número 2 acabou por ser a que dados mais pertinentes revelou. Embora o aspeto da **imagem individual**, e a consequente perceção de **autoimagem**, não merecessem especial atenção por parte das inquiridas e dos entrevistados a resposta à questão de “**Em que medida devem ser feitas alterações ao fardamento e atavio das militares da FA?**” é a que merece mais atenção. Os dados são quanto aos uniformes que foram sugeridos para revisão. As entrevistas levam a concluir que, embora imperar a opinião que não há a necessidade de um grupo de trabalho exclusivamente dedicado ao fardamento feminino e as suas revisões, algo tem de ser feito. Houve tentativas de atualização do RUFA mas a falta de tempo/recursos acaba por se traduzir no que os dados do inquérito revelam, uma maior necessidade de preocupação **organizacional** com revisão das fardas, de modo a se melhorar as condições de **conforto e design**.

-Então, e como resposta às hipóteses formuladas, a **H1: As militares da FA estão, de forma geral, satisfeitas com a sua imagem, a nível de fardamento e atavio**, pode dizer-se que sim, tendo os dados mostrado que em média, todos os valores de resposta a



perguntas sobre a satisfação se situam acima dos dois valores (numa escala de quatro). No entanto e fazendo referência à **H2: Existem alterações passíveis de se concretizarem, de forma a melhorar o fardamento e atavio das militares da FA, aumentando assim a sua satisfação**, tanto em termos de **imagem**, como de **conforto e design**, há possibilidade de se reformarem fardas, alterações passíveis de ponderação no atavio e uma sintonia entre a amostra de militares inquiridas e as patentes responsáveis entrevistadas.



Conclusões

Espera-se que este trabalho tenha contribuído de certa forma para a expansão de referências bibliográficas sobre a temática, dada a reduzida informação existente. Possibilitou aferir, na primeira pessoa, as opiniões da amostra, abrindo espaço para a recomendação que o mesmo se poderá refletir no total do universo de militares femininas. Com o conjunto da literatura analisada e dos dados obtidos através dos inquéritos e entrevistas submetidas, foi possível construir um percurso através da pergunta de partida, até uma formulação de sugestões para responder às questões levantadas.

Em fase de reflexão conclusiva do presente trabalho, volvidas mais de três décadas de ingresso de mulheres militares que fazem parte do dia-a-dia da Força Aérea Portuguesa, inevitavelmente incutiram ao contexto mudanças organizacionais e de mentalidade com a sua presença e contributo para a missão.

Os resultados obtidos permitiram uma melhor visão sobre a atual perceção das militares no ativo e a sua autoimagem quando fardadas. Assim destaca-se que da amostra foi possível concluir-se que embora a maioria das militares assumam sentir-se satisfeitas com a sua imagem a nível de fardamento e atavio, as mesmas não deixam de indicar haver necessidade de alterações a realizar no que aos mesmos dizem respeito. Foi notória a menção de falta de dados, informação e perceção, indicado por cada um dos elementos entrevistados, relativo à necessidade ou não de alterações dos uniformes e normas de atavio quer no que diz respeito à contribuição para uma melhor imagem, quer para uma melhoria dos fatores de conforto e design.

Assim, na presente investigação pretendeu-se contribuir para o conhecimento, através da ida ao encontro de respostas relativas à da satisfação das militares, mais concretamente ao seu fardamento atual, em que medida estariam as militares da FA satisfeitas com a sua imagem, no que ao fardamento e atavio diz respeito.

Desta pergunta de partida surgiram duas perguntas derivadas que se mostraram objeto de análise e resposta ao longo do desenvolvimento da presente investigação deste TII, mostrando-se foco da atenção: Qual o grau de satisfação das militares da FA quanto à sua imagem, a nível de fardamento e atavio? e Em que medida devem ser feitas alterações ao fardamento e atavio das militares da FA?.

Correspondendo às variáveis elaboradas e estabelecidas como fio condutor, iniciou-se uma abordagem ao nível da conceptualização referenciando alguns conceitos considerados de importância relevante para o presente trabalho, nomeadamente a imagem



no sentido de aparência, aspecto e os conceitos de fardamento e atavio relacionados com as normas existentes para as militares. Na fase seguinte do trabalho focalizou-se a análise do ingresso da mulher nos Quadros da Força Aérea Portuguesa. Foi identificada a trajetória e indicadores relativamente ao percurso das militares na Organização. Foram ainda realizadas entrevistas exploratórias a militares da Direção de Abastecimento e Transportes, concretamente à Tenente Coronel Paula Pires e ao Tenente Leitão, secção de fardamento.

Posteriormente na seguinte fase procedeu-se ao tratamento dos inquéritos e análise dos resultados obtidos da amostra, assim como à recolha dos resultados das entrevistas efetuadas. Assim, para cada pergunta derivada há a respetiva hipótese que foi aferida no sentido de dar resposta às PD, bem como à PP: As militares da FA estão, de forma geral, satisfeitas com a sua imagem, a nível de fardamento e atavio; Existem alterações passíveis de se concretizarem, de forma a melhorar o fardamento e atavio das militares da FA, aumentando assim a sua satisfação.

Relativamente à primeira hipótese formulada: As militares da FA estão, de forma geral, satisfeitas com a sua imagem, a nível de fardamento e atavio, ao analisar os resultados da análise estes confirmaram a referida hipótese, podendo dizer-se que sim, tendo os dados demonstrado que em média, todos os valores de resposta à perguntas sobre a satisfação se situam acima dos dois valores (numa escala de quatro). Ainda assim, ao longo da análise foi notória a vontade de explorar alterações, por parte das militares, no sentido de contribuir para uma melhoria da sua imagem. No que concerne às respostas da segunda hipótese, ainda que não fosse o objetivo deste trabalho de identificar detalhadamente as peças de uniforme e normas de atavio mas sim a necessidade de alterações às mesmas existentes, o fato de várias peças de fardamento serem objeto de reparo pelas militares durante a fase de análise conferem validade à hipótese. Assim a análise permitiu aferir que tanto em termos de imagem, como de conforto e design, há possibilidade de se reformarem fardas, alterações passíveis de ponderação no atavio e uma sintonia entre a amostra de militares inquiridas e as patentes entrevistadas. Da análise dos resultados destacam-se, quanto aos uniformes para alteração, uniforme nº2, uniforme nº1, fardamento de campanha, desporto e uniformes pré-natais. A nível das normas de atavio salienta-se e recomenda-se a revisão das mesmas no sentido do uso do rabo-de-cavalo solto e outras formas de acomodar o cabelo, bem como uma definição mais clara quanto ao uso de maquilhagem.



Anteriormente foi referido como constrangimento para a construção da presente investigação a diminuta informação válida no que concerne à temática estudada, uma dificuldade sentida e partilhada pelos entrevistados. Um maior número de respostas ao inquérito seria sem dúvida um fator importante de reforço de resultados e de maior precisão na perceção da expectativa militar feminina global quanto ao fardamento e atavio.

No final, face à limitação de tempo, não foi possível proceder a uma mais alargada amostra, que preferencialmente seria de todas as mulheres militares da força aérea e provavelmente implicaria deslocações às várias unidades da FA no sentido de garantir uma maior ou total adesão ao estudo. Assim, no termo do trabalho de investigação, parece importante recomendar a recolha de um maior número de militares femininos.

Embora não tenha sido objetivo do presente trabalho, seria importante e de considerável interesse verificar o impacto que a CUFA tem e qual teria, caso os seus membros constituintes fossem apenas afetos à comissão ao contrário de acumularem funções passando a estar mais disponíveis e concentrados nos seus objetivos.

Assim, no sentido das incumbências, na sequência deste trabalho de investigação e dando continuidade ao estudo nele iniciado, definiu-se como recomendações a evidenciar a orgânica relativa à CUFA. A Comissão tem no seu atual modelo orgânico a composição de três oficiais, sendo que os mesmos acumulam funções, não estando apenas afetos às funções relacionadas com a CUFA a tempo inteiro. Considerando a pertinência, tal como em restantes grupos de trabalho interinos da FA, de existir algum elemento dedicado unicamente ao estudo do fardamento. Recomenda-se essa alteração de forma a facilitar e/ou permitir que a atualização contínua do RUFA, prevista no artigo nº234, seja realmente cumprida sem interrupções significativas ao nível cronológico como foi possível aferir da análise das entrevistas que indicam que a última atualização remonta para 1997.

Embora em 2009 tenha existido uma tentativa de estudo por parte da CUFA, após a sua criação em 2002, a mesma não foi concretizada. Ter pelo menos uma pessoa especialista dedicada em exclusivo ao estudo do fardamento poderia ter um contributo significativo para ultrapassar estes constrangimentos evitar sobrecarregar ainda mais outras secções como a de Fardamento da DAT que já se encontra com limitações de pessoal para as próprias tarefas. Atualmente pode ser considerado que esta temática está a ser, inevitavelmente ainda que de forma não intencional, remetida para segundo plano.



Assim podemos dizer que as militares estão satisfeitas com o que existe relativamente à temática trabalhada mas existe melhorias a fazer e como as melhorias advém de uma mudança, sugere-se isso mesmo.



Bibliografia

- Academia das Ciências de Lisboa. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Verbo: Lisboa.
- Agência Lusa, (2018). *Número de mulheres nas Forças Armadas está a descer desde 2010*, Desigualdades Sociais, Portugal e a Europa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Disponível em www.publico.pt/2018/03/05/sociedade/noticia/numero-de-mulheres-nas-forcas-armadas-esta-a-descer-desde-2010-1805396, acedido em 20 janeiro, 2019.
- Alves, José (1999). *A Mulher e as Forças Armadas Portuguesas*. Nação e Defesa. Revista nº 88, Inverno 99, 2ª Série. Instituto de Defesa Nacional. ISSN 0870-757X.
- Anjos, Cidália (2002). *O Desafio do Serviço Militar Feminino*. Anais do Clube Militar Naval. abril a junho 2002, Ano 132, Tomos 4 a 6.
- Assembleia da República. (1991). *Decreto-Lei 11/91*. Lisboa: Assembleia da República.
- Assembleia da República. (1995). *Decreto-Lei 249/95*. Lisboa: Assembleia da República.
- Assembleia da República. (1997). *Decreto-Lei 249/97*. Lisboa: Assembleia da República.
- Aulete, C. (1964). *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (5ª ed., Vol. 2). Rio de Janeiro: Editora Delta.
- Carreiras, Helena (1995). *Mulheres nas Forças Armadas: Transformação Institucional e Recrutamento Feminino*. Sociologia – Problemas Práticos nº 18.
- Carreiras, Helena (2000). *A situação das mulheres nas Forças Armadas: Portugal no Contexto Internacional*. V Congresso Português de Sociologia
- Carvalho, Manuel. (2006) *O Homem, o Uniforme e a Arma*, Porto, Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto.
- Cutileiro, Alberto. (1983) *Uniforme Militar na Armada 3 Séculos de História, I Tomo*, Lisboa, Amigos do Livro Editores.
- Fachada, Martins, Oliveira & Quintas (2013) *Mulheres nas Forças Armadas Portuguesas: A realidade da Força Aérea*. Revista Militar N.º 2536.
- Fontaine, A. M. (1990). *Motivação e Realização Escolar*. In B. P. Campos, Psicologia do Desenvolvimento e da Educação de Jovens (pp. 94-130). Lisboa: Universidade Aberta.
- Hosmer, L. T. (1995). *Trust: The connecting link between organizational theory and philosophical ethics*. Academy of Management Review.



- IUM. (2018). *Trabalhos de Investigação*. Pedrouços: IUM.
- Kolcaba, R. (1997). *The primary holisms in nursing*. *Journal of Advanced Nursing*,
- Monsserrate, Carlos. (2008) *A Organização do sector do Fardamento na Força Aérea*. Trabalho de Investigação Individual do CPOS FA. Instituto de Estudos Superiores Militares.
- Morin, E. (2004). *The meaning of work in modern times*. In *10th World Congress on Human Resources Management*, Rio de Janeiro, Brasil. *Revue Québécoise de Psychologie*.
- Pintrich, P. R. (2003). *A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts*. *Journal of Educational Psychology*. DOI: 10.1037/0022-0663.95.4.667
- Quivy, Raymond; Luc Van Campenhoudt (1998), *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Vaz Serra, A. (1986). *A importância do Auto conceito*. *Revista Psiquiatra Clínica*.



Anexo A — Imagem base de dados SPSS

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Marketing direto Gráficos Utilitários Janela Ajuda											
	Nome	Tipo	Largura	Decimais	Rótulo	Valores	Omisso	Colunas	Alinhar	Medida	Papel
1	Timestamp	Data	11	0		Nenhum	Nenhum	11	Direito	Escala	Entrada
2	@1Qualasu...	Sequência ...	19	0	1 - Qual a sua i...	Nenhum	Nenhum	19	Esquerdo	Nominal	Entrada
3	@2Qualasu...	Númerico	12	1	2 Qual a sua c...	{1,0, Oficial}...	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
4	@3Qualore...	Sequência ...	24	0	3 - Qual o regi...	Nenhum	Nenhum	24	Esquerdo	Nominal	Entrada
5	@4Qualasu...	Sequência ...	17	0	4 - Qual a sua ...	Nenhum	Nenhum	17	Esquerdo	Nominal	Entrada
6	@5Qualasu...	Sequência ...	12	0	5 - Qual a sua ...	Nenhum	Nenhum	12	Esquerdo	Nominal	Entrada
7	@6Quaisos...	Sequência ...	180	0	6 - Quais os un...	Nenhum	Nenhum	50	Esquerdo	Nominal	Entrada
8	@7Dasopçõ...	Sequência ...	1407	0	7 - Das opções...	Nenhum	Nenhum	50	Esquerdo	Nominal	Entrada
9	@8Quaisas...	Sequência ...	855	0	8 - Quais as pe...	Nenhum	Nenhum	50	Esquerdo	Nominal	Entrada
10	@9Demodo...	Númerico	12	1	9 - De modo ge...	Nenhum	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
11	@10Demod...	Númerico	12	1	10 - De modo g...	Nenhum	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
12	@11Àsemel...	Númerico	12	1	11 - À semelha...	{1,0, Sim}...	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
13	@12Nasua...	Númerico	12	1	12 - Na sua opi...	{1,0, Sim}...	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
14	@13Quaisa...	Sequência ...	2467	0	13 - Quais as n...	Nenhum	Nenhum	50	Esquerdo	Nominal	Entrada
15	@14De1a4c...	Númerico	12	1	14 - De 1 a 4, c...	Nenhum	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
16	@15De1a4c...	Númerico	12	1	15 - De 1 a 4, c...	Nenhum	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
17	@16Consid...	Númerico	12	1	16 - Considera ...	{1,0, Sim}...	Nenhum	12	Direito	Escala	Entrada
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											
41											
42											
43											
44											
45											
46											
47											
48											
49											
50											
51											
52											
53											
54											
55											
4											
Visualização de dados Visualização de variável											



O Fardamento dos Militares Femininos da Força Aérea

Anexo B — Dados da base de dados em Excel

3 - Qual o regime em que se encontra?													
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
13	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
14	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
15	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
16	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
17	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
18	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
19	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
20	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
21	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
22	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
23	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
24	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
25	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
26	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
27	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
28	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
29	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
30	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
31	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
32	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
33	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
34	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
35	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
36	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
37	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
38	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
39	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
40	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
41	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
42	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
43	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
44	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
45	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
46	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
47	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
48	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
49	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
50	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
51	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
52	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
53	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
54	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
55	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
56	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
57	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
58	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
59	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
60	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
61	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
62	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
63	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
64	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
65	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
66	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
67	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
68	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
69	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
70	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
71	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
72	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
73	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
74	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
75	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
76	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
77	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
78	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
79	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
80	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
81	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
82	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
83	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
84	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
85	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
86	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
87	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
88	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
89	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
90	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
91	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
92	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
93	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
94	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
95	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
96	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
97	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
98	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
99	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
100	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1



Apêndice A — Questionário sobre a Imagem, Fardamento e Atavio das militares da Força Aérea

Questionário

No âmbito do Curso de Promoção a Oficial Superior (CPOS 2018/2019), pretende-se desenvolver um Trabalho de Investigação Individual subordinado ao tema “O fardamento dos militares femininos da Força Aérea”, tendo-se recorrido a um questionário para obter informação. O objetivo deste questionário é avaliar a satisfação das militares da Força Aérea (FA) a nível de fardamento e atavio. O tempo previsto para o seu preenchimento é inferior a 5 minutos. A sua participação é importante tendo em vista a sua própria imagem e conforto enquanto fardada. Responda por favor com sinceridade às questões. O tratamento dos dados obtidos será utilizado apenas para fins académicos, estando garantido o seu anonimato bem como a confidencialidade dos dados.

Agradece-se desde já o tempo dedicado e a sua valiosa colaboração.

*** Required**

1 - Qual a sua idade? *

(Escolha uma só opção)

Mark only one oval.

Inferior a 24 anos

Entre 24 e 30 anos

Entre 31 e 40 anos

Entre 41 e 50 anos

superior a 50 anos

2 Qual a sua categoria? *

(Escolha uma só opção)

Mark only one oval.

Oficial

Sargento

Praça

3 - Qual o regime em que se encontra? *

(Escolha uma só opção)

Mark only one oval.

Quadros Permanentes (QP)

Regime de Contrato (RC)

4 - Qual a sua Unidade de Colocação?

(Responda conforme o exemplo: AFA, BA6, CA, EMFA, etc...) *

5 - Qual a sua área de desempenho funcional? *

Mark only one oval.

Operacional

Manutenção

Apoio

6 - Quais os uniformes das militares da FA que gostaria que fossem revistas/alteradas?

Check all that apply.

Uniforme de gala

Grande-uniforme

Uniforme nº1

Uniforme nº2

Uniforme nº1 pré-natal

Uniforme nº2 pré-natal

Fato de voo

Fardamento de campanha (Camuflado, etc)

Fardamento de desporto



7 - Das opções seleccionadas anteriormente ou outras, quais as alterações que sugere? (Exemplo: Camisa farda nº2 - botões visíveis nos ombros; Uniforme nº1 pré-natal - rever todo o design pois não gosto/não me sinto bem com..;) (responder " nenhuma " se não for aplicável) *

8 - Quais as peças de uniforme/acessórios que gostaria que fossem adquiridas e implementadas para uso dos/das militares da FA? (Exemplo: Chapéu-de-chuva, Pólos para a nº2/camuflado/desporto,...etc) (responder " nenhuma " se não for aplicável) *

9 - De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as peças de uniforme que usa como militar da FA? *

(Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita)

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4

10 - De modo geral, qual o seu grau de satisfação com as normas de atavio definidas para as militares da FA? (Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita) *

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4

11 - À semelhança de Forças armadas de outros países e por exemplo da PSP, concorda com o uso do rabo de cavalo solto (dentro de certos limites de altura e com restrições ao seu uso, como é o caso de cerimónias)? *

Mark only one oval.

- Sim
- Não

12 - Na sua opinião o uso de rabo de cavalo solto (com limitações/restrições referidas anteriormente) contribuiria para a melhoria da sua imagem enquanto fardada? *

Mark only one oval.

- Sim
- Não

13 - Quais as normas de atavio, definidas para as militares da FA, gostaria que fossem revistas/alteradas? (responder " nenhuma " se não for aplicável) *

14 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada DENTRO de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito? *

(Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita)

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4

13 - Quais as normas de atavio, definidas para as militares da FA, gostaria que fossem revistas/alteradas? (responder " nenhuma " se não for aplicável) *

14 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada DENTRO de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito? *

(Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita)

Mark only one oval.



- 1
- 2
- 3
- 4

15 - De 1 a 4, classifique o seu nível de satisfação da sua imagem enquanto fardada FORA de instalações militares, no que às peças de uniforme e regras de atavio definidas diz respeito? *

(Escolha uma só opção, sendo 1 = nada satisfeita e 4 = totalmente satisfeita)

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4

16 - Considera que a imagem (fardamento e normas de atavio) da militar da FA pode ser melhorada no sentido de promover o interesse na escolha pela carreira militar? *

(Escolha uma só opção)

Mark only one oval.

Sim
Não



Apêndice B — GUIÃO DAS ENTREVISTAS CPESFA

TGen Rafael Martins – CPESFA - Comandante de Pessoal da Força Aérea

1- Na sua opinião as militares da FA estão satisfeitas com a sua imagem enquanto fardadas?

R: Primeiro quero felicitar-te pelo trabalho, por abraçares este trabalho e por vires partilhar comigo esta mesma questão não só em termos militares muitas mas também pela função que desempenho como Comandante de Pessoal sendo que a satisfação das pessoas em todos os domínios para mim é importante. E esta questão do Fardamento não é menos importante porque as pessoas quando saem de casa e quando andam o dia inteiro vestidas com uma farda devem sentir-se bem e devem-se sentir confortáveis e deve ser funcional para o trabalho que desempenham.

meu entendimento é que de um modo geral as mulheres estão satisfeitas, deverão estar satisfeitas porque não chegaram a mim ecos de insatisfação. Penso que o inquérito que tu estás a fazer dará a uma imagem mais precisa dessa mesma satisfação, portanto daí o meu interesse na utilidade do trabalho que estás a desenvolver.

Esta minha dúvida acaba por ser benéfica no sentido de conferir utilidade ao teu trabalho. Tenho uma dúvida, tenho uma percepção que sim, razoavelmente satisfeitas mas falta mais dados sobre matéria e daí entender que este teu trabalho poderá vir esclarecer a minha dúvida.

2- Do inquérito realizado no âmbito deste trabalho, à pergunta “Quais os uniformes das militares da FA que gostaria que fossem revistas/alteradas?” os dois uniformes mais referenciados foram os mais utilizados no dia-a-dia de trabalho, uniforme nº2 e fardamento de campanha (camuflado) com 59,8% e 44,8 respetivamente. Considera que, sobretudo para o dia-a-dia de trabalho, a regulamentação de fardamento e atavio para a militar a envergar os uniformes referidos deveriam ser revistas no sentido de proporcionar um maior conforto e bem-estar à militar?

R: Sim, eu considero que evoluem as fibras, evoluem os tecidos e evoluem também as expectativas das pessoas relativamente ao conforto que a roupa neste caso a farda nos proporciona e portanto entendo que deve ser revisto periodicamente, devem ser revistos os mesmos uniformes de modo a conferir não só maior conforto mas também bem-estar, em termos da sua estética ele deverá ser revisto. Portanto entendo que há uma oportunidade para tal.

3- À semelhança de Forças armadas de outros países e por exemplo da PSP, concorda com o uso do rabo-de-cavalo solto sem restrições à exceção de cerimónias?

R: Eu entendo que o rabo-de-cavalo é uma característica feminina que nós estamos habituados a ver, valoriza o elemento feminino mas quanto à sua extensão já tenho dúvidas. Acho que a extensão de um rabo-de-cavalo deverá ser controlada. Não que tenha de ser cortado mas acho que o “sem restrições” causa-me aqui alguma apreensão. Acho que tem que haver aqui um aspeto mensurado do tamanho do rabo-de-cavalo.

4- Do inquérito realizado no âmbito deste trabalho, à pergunta “Na sua opinião o uso de rabo-de-cavalo solto (com limitações/restrições referidas anteriormente) contribuiria para a melhoria da sua imagem?” 72,9% responderam que sim. É da mesma opinião?

R: Eu concordo mas com algumas restrições porque como disse há pouco o rabo-de-cavalo, se é importante para as senhoras e as forças armadas tem uma população relativamente jovem em termos femininos, eu considero que restrições não severas podem constituir uma valorização e entendo que melhoraria a imagem feminina.

5- Considera que a imagem (fardamento e normas de atavio) da militar da FA pode ser melhorada no sentido de promover o interesse na escolha pela carreira militar?

R: Não sei em que medida mas em algumas sim, porque como eu dizia há pouco para os jovens a liberdade projetar uma determinada imagem e até serem criativos com ela é um aspeto que se valoriza. E quando entramos nas Forças Armadas há um conjunto já significativo de restrições que nos impõem. Portanto este grau de liberdade penso que incrementaria a atividade.



6- Nos tempos atuais as redes sociais e os media tem um forte impacto em qualquer ação de marketing, associando uma imagem altamente apelativa ao produto a promover. Na sua perspectiva para efeitos de recrutamento, deveria haver uma aposta na revisão/melhoramento da imagem da militar da Força Aérea?

R: Temos tido essa atenção, nós temos uma ou duas fotografias até de uma militar com essa propósito que tem aparecido várias vezes em imagens de recrutamento. Portanto na verdade a força aérea tem explorado essa estética da imagem feminina, nós temos usado.

Portanto diria que tem havido essa preocupação, e nota que tem havido essa preocupação de forma que por exemplo na nossa carrinha no centro recrutamento nós temos a foto de uma militar juntamente com homens. Ainda que as mulheres na FA representem menos de 20% do efetivo, entre os 15% e os 18% e o homem esteja mais “presente”, nós fazemos com que a mulher esteja sempre presente. E está presente de forma distinta e elegante, nalguns casos até exploramos a imagem facial, ou seja exploramos tanto a imagem do atavio, do Fardamento em que ela aparece bem uniformizada e elegante e noutros casos exploramos a parte da cara, da cabeça, da própria boina e ate do carrapito, da trança, de um cabelo bem arranjado. Nós exploramos isso, no entanto podemos faze-lo melhor ainda.

7- Na sua perspetiva, à semelhança de outros grupos de trabalho (GT) existentes na FA, deveria existir um dedicado especificamente ao fardamento feminino? Porquê?

R: Eu acho que na Comissão de Uniformes deve estar integrado um elemento feminino. A questão é a escolha das pessoas para integrarem esta comissão ou este grupo trabalho. A natureza das pessoas, a sua sensibilidade e conhecimento que têm sobre estas matérias é muito importante porque a natureza de estarmos sempre à procura de melhorar qualquer coisa, de estarmos sempre atentos e de periodicamente fazermos uma revisão e nos questionarmos sobre se ainda se ajusta ou não é importante.

É verdade que este trabalho acarreta despesa mas é também um investimento. Penso que periodicamente deve-se ver se há melhorias a fazer.

Em relação a exclusividade só para o feminino penso que não se justifica e face ao que existe neste momento, a Comissão de Uniformes com dois elementos femininos, penso que está muito bem entregue.

COR CHAMBEL - Chefe da CUFA

1- Na sua opinião as militares da FA estão satisfeitas com a sua imagem enquanto fardadas?

R: De um modo geral, penso que sim. Contudo, existem alguns artigos que não serão do agrado geral ou relativamente aos quais existe um certo desagrado, quer seja por razões de imagem, pelo conforto ou por outras quaisquer razões.

2- Do inquérito realizado no âmbito deste trabalho, à pergunta” Quais os uniformes das militares da FA que gostaria que fossem revistas/alteradas?” os dois uniformes mais referenciados foram os mais utilizados no dia-a-dia de trabalho, uniforme nº2 e fardamento de campanha (camuflado) com 59,8% e 44,8 respetivamente. Considera que, sobretudo para o dia-a-dia de trabalho, a regulamentação de fardamento e atavio para a militar a envergar os uniformes referidos deveriam ser revistas no sentido de proporcionar um maior conforto e bem-estar à militar?

R: Atualmente, a DAT está em fase de lançamento de um inquérito para avaliar a opinião dos militares da Força Aérea relativamente aos artigos de fardamento atualmente em uso, nas suas várias vertentes. Esse inquérito irá, certamente, dar-nos uma ideia mais aproximada das necessidades/queixas dos militares, as quais procuraremos acolher, na medida do que for possível, propondo as alterações que se mostrarem adequadas.

3- À semelhança de Forças armadas de outros países e por exemplo da PSP, concorda com o uso do rabo-de-cavalo solto sem restrições à exceção de cerimónias?

R: Na minha opinião pessoal, não vejo motivo impeditivo para que tal seja autorizado. Contudo, não está dentro das atribuições da CUFA pronunciar-se sobre esta matéria. (Matéria regulada pelo Despacho n.º 21/2009, do CEMFA).



4- Existe um inquérito/estudo de alterações a fardamento que já estava a ser elaborado pela seção de fardamento quando iniciei o CPOS 2018/2019 em Setembro. Quanto tempo normalmente demora um estudo do género e que efeitos práticos tem?

R: Sim, efetivamente, conforme já havia referido, está em fase de lançamento esse inquérito, através do qual contamos receber contributos que nos ajudem a melhorar os nossos uniformes. A sua concretização tem demorado mais tempo do que o desejável, porque, apesar de reconhecermos a sua necessidade, esta é mais uma tarefa em complemento de tantas outras que temos de desenvolver diariamente, com o mesmo pessoal, sendo que a prioridade tem sido colocada nas tarefas relacionadas com os processos aquisitivos e de distribuição.

Este é o primeiro trabalho desta natureza que está a ser desenvolvido desde que cheguei à DAT, pelo que não tenho dados sobre o tempo que demora a concretizar.

Quanto aos efeitos práticos, contamos que seja consequente. Os resultados do inquérito serão levados ao conhecimento superior, com as propostas que entendermos ser adequadas, face aos contributos que recebermos.

5- Quão frequentes costumam ser esses estudos?

R: Faço parte da CUFA desde agosto de 2017, este vai ser o primeiro estudo desde então. Do antecedente, pelos arquivos de que disponho, não era muito usual fazer este tipo de estudos, normalmente eram feitos pontualmente a determinados artigos que se pretendia fossem alterados (p. ex. as botas e o camuflado).

6- Tem presente quantos estudos, no sentido de atualização do RUFA, foram realizados pela CUFA desde a sua criação em 2002?

R: O Regulamento de Uniformes da Força Aérea (RUFA), em vigor, data de 1997, existindo regulamentação assessória, emanada sob a forma de Circulares Técnicas da Direção de Abastecimento e Transportes (DAT), para dar cobertura às diversas alterações que foram ocorrendo em diversos artigos e que aguarda a sua incorporação no RUFA em futura atualização.

Houve uma tentativa de atualização do RUFA, em 2009/2010, que não chegou a ser concretizada por motivos que desconheço. Atualmente, estamos em processo de atualização do RUFA, processo esse que não resulta fácil, uma vez que a CUFA trabalha em regime de acumulação e depende em grande escala dos contributos da Secção de Fardamento da DAT, a qual também está bastante limitada em pessoal para dar os contributos necessários.

7- De modo genérico, como é realizado o processo de alterações a implementar aos uniformes desde a necessidade à decisão? Em média, quanto tempo demora desde o estudo à distribuição?

R: Normalmente, o processo é iniciado com a necessidade apresentada à DAT, para aprovação de um novo artigo ou alteração de um existente. A proposta é avaliada internamente, identificados os requisitos necessários para responder à necessidade apresentada. São avaliados os potenciais produtos dentro da oferta disponível no mercado, se necessário, são chamados potenciais fornecedores para apresentarem modelos de acordo com as características requeridas. É feita uma avaliação do(s) modelo(s) apresentado(s), que inclui a realização de testes laboratoriais ao produto, efetuada por entidades externas certificadas (p.ex. o CITEVE), para atestar a qualidade do mesmo. Em função do tipo de produto, poderá envolver uma fase de testes, por distribuição de alguns artigos a diversos militares, para recolher informação mais fiável que apoie a decisão. Depois de validado, o produto é proposto para aprovação superior, através de uma Informação, onde é dado a conhecer todo o processo desenvolvido, sendo, depois de aprovado, iniciado o processo de aquisição ao mercado e respetiva regulamentação quanto ao seu uso e forma de distribuição.

O tempo que demora a levar a cabo um processo desta natureza, depende muito do tipo de artigo, mas, para a grande maioria dos artigos, nunca inferior a um ano.

8- Presentemente existem uniformes ou peças de uniforme femininos a serem revistas/alteradas?

R: Presentemente, não. Vamos aguardar pelo resultado do inquérito, para avaliar a necessidade de propor alguma eventual alteração.



Considera que a CUFA com o seu presente modelo orgânico composto por três oficiais em acumulação de funções consegue dar resposta à atualização contínua do RUFA nos moldes dispostos no capítulo 1, artigo nº234?

R: No meu entender, não. Qualquer um dos militares que fazem parte da CUFA, nos quais me incluo, estão fortemente empenhados no exercício das funções para as quais estão nomeados, pelo que realizar um trabalho desta natureza em acumulação, não garante a realização do mesmo com a qualidade que seria necessária.

Até determinada altura, a CUFA integrava membros permanentes na sua composição, ainda assim, o RUFA não sofreu qualquer atualização desde 1997...

9- Na sua perspetiva, à semelhança de outros grupos de trabalho (GT) existentes na FA, deveria existir um dedicado especificamente ao fardamento feminino? Porquê?

R: Penso que não seria necessário. O importante seria que a CUFA tivesse membros em permanência, podendo incluir um elemento feminino (na atual CUFA os militares do sexo Femenino até estão em maioria).

10- Considera que a imagem (fardamento e normas de atavio) da militar da FA pode ser melhorada no sentido de promover o interesse na escolha pela carreira militar?

R: Embora não esteja suficientemente à vontade para me pronunciar em matéria de imagem, certamente que, na Força Aérea, existirá quem melhor se pode pronunciar nesse sentido. Ainda assim, penso que existirá sempre margem para melhorar.

11- Nos tempos atuais as redes sociais e os media tem um forte impacto em qualquer ação de marketing, associando uma imagem altamente apelativa ao produto a promover. Na sua perspetiva para efeitos de recrutamento, deveria haver uma aposta na revisão/melhoramento da imagem da militar da Força Aérea?

R: A resposta que dei na pergunta anterior já responde a esta questão. Na Força Aérea, haverá, certamente, quem melhor se pode pronunciar nessa matéria.

MAJ Mónica Martins – Elemento da CUFA

1- Na sua opinião as militares da FA estão satisfeitas com a sua imagem enquanto fardadas?

R: Acho que sim. Penso que as Militares gostam da farda que usam e usam-na com muito orgulho.

2- Que alterações podem ser realizadas a nível de fardamento e normas de atavio femininas no sentido de melhorar e aumentar a satisfação das militares da FA com a sua imagem? (Genéricas: conforto, design / Específicas, uniformes, itens, normas de atavio)

R: Em relação às fardas número 2 número 1 e afins eu não tenho feedback de que haja insatisfação no entanto há pormenores que podiam ser ajustados como um reforço na camisa do Uniforme nº2 para usar o símbolo da unidade por exemplo e outros pormenores. No entanto acho que se conseguia melhorar acima de tudo a questão de roupa das grávidas (Uniforme Pré-natal) que é o único que por experiência própria posso dizer que é efectivamente muito desconfortável e não é prático. Há uns anos a CUFA tentou melhorar, nomeadamente as calças e o vestido (“Bibe”) das grávidas mas não havia dinheiro, portanto por questões orçamentais não se avançou. Portanto aí há espaço para melhoria. De resto em relação aos uniformes eu não tenho feedback de que seja preciso melhorar ou mudar substancialmente, mesmo em termos de qualidade de tecido.

3- Do inquérito realizado no âmbito deste trabalho, à pergunta “Quais os uniformes das militares da FA que gostaria que fossem revistas/alteradas?” os dois uniformes mais referenciados foram os mais utilizados no dia-a-dia de trabalho, uniforme nº2 e fardamento de campanha (camuflado) com 59,8% e 44,8 respetivamente. Considera que, sobretudo para o dia-a-dia de trabalho, a regulamentação de fardamento e atavio para a militar a envergar os uniformes referidos deveriam ser revistas no sentido de proporcionar um maior conforto e bem-estar à militar?

R: Mais uma vez, como não tenho reportes, vou dar a minha perspetiva pessoal. Eu sinto-me confortável com a farda que nós temos. Também sinto confortável com o que existe e não sinto necessidade de mudança.



4- À semelhança de Forças armadas de outros países e por exemplo da PSP, concorda com o uso do rabo-de-cavalo solto sem restrições à exceção de cerimónias?

R: Acho que temos de ver a questão da segurança, tudo o que não colocar em segurança a militar e os pares, os militares que estão a trabalhar com ela, eu concordo. Vejo isso numa perspetiva de segurança, nada mais. Se a pessoa se sente mais confortável não compromete a segurança pois então acho que sim, que pode ser usado.

5- Do inquérito realizado no âmbito deste trabalho, à pergunta “Na sua opinião o uso de rabo-de-cavalo solto (com limitações/restrições referidas anteriormente) contribuiria para a melhoria da sua imagem?” 72,9% responderam que sim. É da mesma opinião?

R: Na minha opinião, como já reparaste eu uso o rabo-de-cavalo mais curto porque não o quero prender, o que é mais prático. Vejo isto em termos de ser prático ou não, porque como sabes as militares, a maior parte tem vida familiar, de filhos e afins portanto quanto mais tempo podemos economizar em termos de fardamento a nível de fardar e desfardar melhor. Eu vejo como uma questão prática e não de aparência.

6- Presentemente tem conhecimento se existem uniformes ou peças de uniforme femininos a serem revistas/alteradas?

R: Não tenho conhecimento que isso esteja a ocorrer.

7- Considera que a CUFA com o seu presente modelo orgânico composto por três oficiais em acumulação de funções consegue dar resposta à atualização contínua do RUFA nos moldes dispostos no capítulo 1, artigo nº234?

R: Isso parece-me que não. Acho que conseguíamos fazer um trabalho melhor se fosse em dedicação exclusiva.

7- Na sua perspetiva, à semelhança de outros grupos de trabalho (GT) existentes na FA, deveria existir um dedicado especificamente ao fardamento feminino? Porquê?

R: Bastaria que houvesse esta comissão (CUFA) dedicada a tempo inteiro como houve no passado. Bastaria isso e pessoas que conhecessem enfim, os materiais, a parte do têxtil, no fundo pessoas mais envolvidas nesta área.

8- Considera que a imagem (fardamento e normas de atavio) da militar da FA pode ser melhorada no sentido de promover o interesse na escolha pela carreira militar?

R: Penso que não influencia na nossa escolha pela carreira militar, penso que é um dado adquirido. A militar ingressa na Força Aérea, depara-se com as normas e cumpre. Eventualmente uma pequena “franja” seja condicionada mas não a maioria.

9- Nos tempos atuais as redes sociais e os media tem um forte impacto em qualquer ação de marketing, associando uma imagem altamente apelativa ao produto a promover. Na sua perspetiva para efeitos de recrutamento, deveria haver uma aposta na revisão/melhoramento da imagem da militar da Força Aérea?

R: Penso que isso já existe, que quando são tiradas as fotografias para esse efeito já há um cuidado no fardamento e atavio do militar. Eventualmente poderia haver uma equipa de trabalho que fizesse um estudo da realidade de outros ramos das Forças Armadas e de outros países, como é que se estruturaram em termos de fardas e atavio para o serviço que o militar presta e reformular tudo. Tudo podia ser revisto e atualizado.